

# O ESPECTRO

DIRECTOR: A. MOREIRA DE CASTRO

## Em cumprimento dum dever

### A montureira

Vamos hoje referir-nos ao lixo que abunda nesta cidade.

E' do conhecimento de todos que tal porcaria existe em incremento desde ha muito—ruas lamacentas, dejectos amontoados nos reconvos das valetas, excrementos fétidos em qualquer esquina causando nauseas ao transeunte, pardieiros servindo de mictórios etc. etc.—e coisas mais que fazem disto uma verdadeira peste.

Porque se não dão as devidas providencias?

—A pergunta é simples e a resposta torna se um problema de difficil resolução.

Não comprehendemos como tendo a cidade um delegado de saude publica, tem camuflado tudo no mesmo aspecto. Repare Sua Ex.ª que ha ruas que repugnam e, o que já se deduz, vão definhando existencias.

A rua de Santa Maria, por exemplo, a de Camões, e de Francisco Agra, a de Gravador Molarinho, a de D João I, etc., estão muito mal cuidadas.

Ora era bom que acabasse esta maldita inercia, sempre prejudicial ao bem estar publico.

Haja higiene, que os nossos visitantes levarão no regresso a lembrança que a este formoso cantinho minhoto é devida.

Quem vê Guimarães pela primeira vez fica irremediavelmente com uma pessima impressão. A aragem mal cheirosa entupindo as narinas é realmente um capricho de mau gosto. Ora bolas! Se isto que a cidade inteira diz por esta humilissima columna de pequeno jornal não tem cabimento na mente de quem pode, bem se podem esfregar as mãos numa parede.

—E as velas?—Um horror, meus amigos! Ai daquele que ousar passar por alguma sem um lenço perfumado com essencias em torno do nariz! Apanha fatalmente alguma coqueluche.

Isto é impossivel de suportar, mas como é moda corrente nada ha de anormal.

## As flores da nossa Redacção



HOMENAGEM DE «O ESPECTRO»

Completo no dia 12 do corrente desanove floridas primaveras a nossa gentilissima colaboradora, Ex.ª Sra.ª D. Flora de Sousa.

Eis aqui a razão porque vai neste quadro tam simples todo o nosso respeitoso preito de gratidão. Não é lisonja esta nossa ousadia, mas sim, a prova mais eloquente da nossa admiração.

E' sem duvida notável a sua prosa singela que ela amolda com a ternura duma perfeita alma feminil, alma em carinho que se espelha nessa mesma prosa dando-lhe o aromatico sabor dum todo espirital.

Prestamos lhe a homenagem que é sempre devida a quem tam amavelmente honra as humildes columnas dum jornal como o nosso. Porem, justó é que confessemos, como atraz deixamos dito, a abstracção que sentimos quando, imersos na leitura amena dos seus artigos, sentimos que alguma coisa nos perturba, nos empolga o animo; é o aroma subtil que parecem exalar os coloridos quadros que ela traça febrilmente com rapidas penadas.

E' que a nossa amiguinha é uma grande sentimentalista; é no sentimento puro que ela se inspira. Assim fazemos votos para que caminhe sempre na linha irrepreensivel da sua modéstia, modéstia que aliás nos é grato fazer sobressair. Eis apresentada a primeira flor da nossa redacção. Tenhamos nós a ventura de a termos sempre por colaboradora, que é o nosso maior desejo!...

A REDACÇÃO.

## Lágrima e Sorrisos

### AMOR FILIAL

(Conclusão).

*Era este um dos grandes momentos que impressiona sempre as multidões.*

*Cometera um erro, um crime, um homicidio.*

*Seria condenado. Para que lutas? Ante aquelles provas irrefutaveis todo o auditorio se manifestara contra ele. Era grave a sua situação. Não lhe restava já um unico amigo.*

*E' certo que na desgraça o abandono nos acompanha.*

*Lembrou-se de seus filhos, e nessa lembrança iam hinos de suidade. Mas estavam tão longe, talvez tão estranhos á sua má estrela!*

*A idea de que seus filhos teriam fome e ficariam para sempre arruinados moralmente perante a sociedade cruciava lhe a alma. Era a Desonra o unico dote que lhes legava. Suprema vergonha! Suprema desgraça!*

*Entrou neste momento um esbaforido mancebo, Hilario que não podia tolerar de boamente a condenação de seu pai. A assistencia voltou-se subitamente para o ousado jovem.*

*—Eu sou o culpado! Meu pai está inocente! Rouquejou ele a custo.*

*Eram estranhas estas palavras. Como poderia ser acreditado se aquelle terrivel punhal era um desmentido autentico á sua afirmação. O juiz mostrou-lhe a arma peccadora onde se lia a descoberto o nome de seu pai. O recém-chegado mirou-o aterradamente confuso.*

*Era realmente, uma suprema verdade.*

*—Foi com este sangrento objecto que eu acutilei o morto!*

*Tornou Hilario como que hipnotizado. Foi eu o assassino.*

*Ficou tudo em espanto. As suas palavras vinham trans-tornar por completo aquelle processo.*

*O jovem levado eficazmente pelo amor filial foi comprometido nesse nobre gesto a sua propria liberdade. Foi preso. Mas que importava isso á sua triste mocidade, se o velho seria solto e rehabilitado?*

*Bendito filho!...*

FLORA DE SOUZA.

## Chronica da cidade

A augusta cidade de Guimarães foi visitada pelo talentoso grupo de canto—o Orfeão Poveiro. E' justo que confessemos a subida harmonia de vozes; agradon-nos muitissimo o canto «noturno com solo de tenor».

A opera bufa «Escola municipal» teve realmente um interessante desempenho, bem como a outra «Depois dum ensaio» nos arrebatou no que diz respeito á serenata—o fado, tam característico da juventude portuguesa. Foi o que se chama uma noite de arte, que deixou incontestavelmente gratas saudades.

Apareceu á entrada da Santa Casa de Misericordia uma pobre mulhersinha morta pelo frio e pelo abandono. Ao que nos parece aquele lugar passou a ser uma cela de primeira classe! Valhanos Deus! Se assim se desprezam os infortunados que será da misericordia? Ora bolas!

Ha no circulo Catolico uma bella conferencia e uma recita levada a efeito por um grupo de bons rapazes, defensores entusiastas daquela instituição. Apraz-nos registar isto e fazemos votos para que progridam sem cessar.

E' em breve que abre o curso noturno do commercio na E. P. S. por um acto de abnegação da parte do seu professorado. Ha muitos concorrentes e tanto melhor pois é justo que disto se aproveitem aqueles que carecem.

A missa do 30.º dia sufragando a alma do nosso saudoso amigo Dr. José Maria de Moura Machado, foi uma eloquente manifestação de pesar, tendo a ela assistido alem de muitos cavalheiros em destaque, numerosas Senhoras da alta sociedade da nossa terra e imensos pobres, a quem a ilustre familia anojada distribuiu esmolas.

O nosso semanario, que pela memoria do Dr. Moura Machado, guarda a mais comovida saudade, fez-se representar na lutuosa cerimonia.

No domingo esteve entre nós o reputado Orfeão Poveiro, que sob a autorizada regencia do conhecido maestro Dr. Josué Trocado, deu nessa noite um espectáculo no teatro D. Afonso Henriques, que mereceu da seleta e numerosa assistencia fartos applausos a que gostosamente nos associamos por os reconhecemos merecidissimos.

## A MUSA DOS MEUS SONHOS

*Aquella face imaculada e santa,  
Branca de neve em sonhos côr de rosa  
Inspira amor de musa a mais ditosa  
Pela magia que no mundo encanta.*

*Sonho ideal, aquele que levanta...  
Duma epopeia uma ilusão formosa  
Dando-lhe vida, a roxidão mimosa  
Duma quimera que o poeta canta*

*Podera eu ve-la reclinada em flor  
Por sobre as azas dum altar gigante  
Fluindo augusta o seu olhar sereno...*

*Que em mim sentia, oh Deus tamanho amor  
Balada imensa dum sincero amante  
Num peito para tanto tão pequeno!*

D.

## Notas a lápis

### Câmbio

PRACAS	POR	COMP.	VENDA
Londres.....	L. Ch.	96\$00	99\$00
Paris.....	Fr. »	1\$10	1\$12
Madrid.....	Ps. »	2\$93	2\$96
Rio de Jan....	Mil Rs. »	2\$31	2\$39
Italia.....	Lira »	\$83	\$85
New-York...	Dolar »	20\$70	20\$85
Belgica.....	Fr. »	1\$04	1\$06
Suissa... ..	Fr. »	4\$03	5\$70,5

Agio L. ouro 112\$00 114\$50

### Gralhas

Teem saído bastantes gralhas no nosso jornal.

Ultimamente saiu uma que convem rectificar e que é no artigo *Epico memorandum*; na 17.ª linha da 2.ª columna, deve omitir-se aquella terminação—*a si*.

### Agenda do Contribuinte

No proximo mês de março acha-se em pagamento na Tesouraria da Fazenda publica, a 4.ª e ultima prestação do imposto de transacção (avenças).

Não esquecer o que aqui dissemos no ultimo numero.

## Fafe

Faleceu a inocente Arminda de 37 mezes de idade filha do Sr. Dr. Leite Marinho, liustre Director de «Politica» e sr.ª D. Leopoldina Teixeira de Queiroz. Os nossos sentidos cmprimentos.

*Camara Municipal*—A Camara resolveu na sua ultima sessão encarregar a presidencia de organizar a recepção ao Orfeão Poveiro e conceder diversas licenças.

—Agradou muito a recita dada pelo Orfeão Poveiro no nosso elegante Teatro-Cinema.

*Vale Ribeiro*—Festeja amanhã o seu aniversario natalicio o nosso bom amigo sr. Vale Ribeiro.

*Roubo*—Os larapios roubaram ao sr. Francisco Campos, da Pica, uma junta de vacas no valor de 5000\$00.

## Taipas

Com regular concorrencia realisou-se no passado domingo, na vizinha freguesia de S. Lourenço de Sande, a tradicional romaria de S. Braz.

—Na forma dos anos anteriores, tambem se realisou nesta povoação no dia 1 do corrente a festa em honra da Purificação de Nossa Senhora, que como era de esperar revestiu o brilhantismo do costume.

## -Noticias do País- e do Estrangeiro

### Novo Governo

O snr. Vitorino Guimarães conseguiu formar ministério?

Presidencia e Finanças, Vitorino Guimarães; Interior, Vitorino Godinho; Estrangeiros, Pedro Martins; Guerra, Vieira da Rocha; Marinha, Pereira da Silva; Instrução, Xavier da Silva; Justiça, Adolfo Coutinho; Colonias, Paiva Gomes; Agricultura, Visconde de Pedralva; Trabalho, Sampayo Maia.

Falta preencher a pasta do Comercio.

*Do Paiz*—Correu por aqui, como por outras terras, o boato tragico de que tinha sido assassinado em Lisboa o deputado sr. Cunha Leal.

Causou má impressão o boato, mas ainda bem que não foi confirmado, para bem da Republica e da Nação.

### Do Estrangeiro

O conhecido multi-milionario norte-americano Rockefeller Junior contribuiu com meio milhão de dolares, ou sejam 10.000 contos ao cambio do dia, para a nova catedral de New-York, cujo custo está calculado em 15 milhões, para o qual já estão subscritos seis e meio milhões.

*Alemanha*—O coveiro do cemiterio de Essen, na Alemanha, no dia immediato ao de inhumação dos cadaveres, desenterrava-os e dava-os a comer aos seus porcos.

Ele proprio confessara o crime, ignorando se desde quando esse odioso personagem se entregava a tão repugnante mister.

### Inspecções

Foram anuladas pelo Ministerio da Guerra as inspecções aqui realizadas do dia 15 de janeiro em diante, assim, como de futuro, foi ordenado que qualquer inspecção seja feita pelo D. de R. e R. e não pela Junta Regimental.

### Contos de "O ESPECTRO"

## A bruxa de Esecarei

Por DAVID BRAGA

(Continuação)

Ele, curvando respeitosa mente a frente, entregou-lhe uma bojeta de ouro, fechada singelamente por uma mola artisticamente simulada. Ela recebeu-a um tanto ruborizada. Encerraria algum segredo? pensou o morgado.

Obrigada, meu caro senhor! exclamou ella estendendo gertilmente a nivea mão. Ele apertou-a comovido e turbado. Olhou-a demoradamente, e, estonteado pelo

mágico olhar da desconhecida, ficou como que ao dispor duma poderosa influencia magnetica.

Tremiam seus labios, seus olhos exalavam dôr e o seu rosto livido se mostrava. Queria responder ao cumprimento da bella mulher, mas, como que hipnotizado por um fulgor diamantino apenas esboçou um sorriso maguado.

—Brevemente nos veremos! disse a jovem, voltando-se para o caminho que devia seguir.

—Senhora, senhora, assim tam cruelmente...

Ella, encolhendo os hombros numa demonstração de fastio, simplesmente disse, sem deixar de caminhar na sua marcha certa e regular—ele está louco!

Esta laconica censura fustigou

asperamente os ouvidos de Tomé. Era uma passagem lancinante.

Numa attitude de condenado, ficou o supersticioso rapaz a contemplar com os olhos deslumbrados a augusta beldade que resumia em si tantos encantamentos. Essa sombra perdeu-se na volta duma veredasinha. O infeliz continuou o seu caminho, concordando que evidentemente não deixava de ser aquele um dia aziago e triste.

Era numa marcha irregular que o jovem pensador caminhava. Os azares daquele dia perseguiram-no e, se aquella serie de diabruras o não abandonava, teria de entranhar-se inconscientemente nas fases da loucura.

Caminhava taciturno. Chegando

do perto da porta da casa fatal, viu a Bruxa encostada a uma hobreira paltando com uma cliente que havia chegado momentos antes e se achava instalada na respectiva tasca.

Convem relatar que ha evidentemente uma tasca imunda, mesmo em frente da casa dos zarapellhos, onde se acoita todo o zéquitólis que deseja expulsar de si para fora o poder de Lucifer, o qual, segundo o ingenuo pastor, era compadre da Bruxa. Ali correm diariamente cincoenta a sessenta pessoas, ora com o fim de combater o tal compadre, ora com a esperanza dum feitiço enleoso.

De maneira que, fazem os donos da mesma tasca um importan-

**Hotel Portugal.** Comodidade, boa mesa e asseio. **FAFE.**  
 = A melhor casa no género. =

**Dr. Marcelino Fernandes**

Faleceu ontem após cruciante e prolongado sofrimento o nosso querido amigo e conterraneo sr. Dr. Marcelino Fernandes, que era um excelente rapaz, aliando ás melhores qualidades uma boa educação.

O sr. Dr. Marcelino Fernandes, que tinha 28 anos de idade, era filho do importante industrial sr. José Martinho Fernandes e irmão dos nossos presados amigos srs. João e Domingos Mendes Fernandes, e cunhado do tambem nosso dedicado amigo sr. Alberto Pimenta Machado, a quem apresentamos os nossos sentidos cumprimentos.

O funeral do chorado finado realizou-se na segunda-feira na Igreja da Colegiada, estando encarregado da sua direcção o amigo intimo da familia anojada e acreditado negociante sr. Luiz Gonzaga Pereira.

Calendario do «Espectro»  
**Fevereiro**

Domingo.....	1	8	15	22	—	—
Segunda.....	2	9	16	23	—	—
Terça.....	3	10	17	24	—	—
Quarta.....	4	11	18	25	—	—
Quinta.....	5	12	19	26	—	—
Sexta.....	6	13	20	27	—	—
Sabado.....	7	14	21	28	—	—

**Gazetilha**

Caiu... caiu... caiu, mais um governo  
 Desse infeliz poleiro, pela mão  
 Daqueles que por zelo da nação  
 Não querem ver a Patria num inferno.

Bendito carnaval, foliar de inverno,  
 Não quero governar que a presunção  
 De deputado ser, é maldição  
 Que ataca e não ataca em taco terno.

Eu sou, tu és, ele é, mas ser não quero,  
 E fica dito por capricho mero,  
 Um homem amarrado ao Parlamento.

Proponham meu compadre que o maroto  
 Se lhe fazem cair isso no goto...  
 Dará pinotes que nem um jumento.

PINTARROXO

**INSTRUIR E EDUCAR**

**Secção infantil**

**Adivinhas e Charadas**

Da-se um premio trimestralmente á creança que mais adivinhas e charadas decifrar.

**Adivinha**

Sou verde na juventude,  
 Na velhice amarelado  
 Sirvo p'ra dar appetite  
 Aquejn ande enfastiado.

**Charada geografica**

Vai rei

**DECIFRAÇÕES**

A 1.ª | A honra  
 A 2.ª | Lisboa  
 A 3.ª | Vila Verde

**Decifradores**

Isaura Bastos, Saudade Pires,  
 José Lopes, Mario Vieira e Rosalva Fernandes.

**Para as meninas**

**PARECE MAL**

...Não chegar a horas a qual-  
 quer reunião que as tenha marca-  
 das. Não ha mais encomodo e me-  
 nos polido do que a falta de pon-  
 tualidade.

...Esquecermo-nos de agrade-  
 cer, quando alguem presta qual-  
 quer servico ou faz algum favor.

...apontar para as pessoas  
 que vemos na rua, e deixar de  
 corresponder ás possoas que nos  
 cumprimentam.

...falar em tom de voz muito  
 alto ou estridente.

...ser afectada na maneira de  
 falar; devemos ser simples e na-  
 turais.

...ter modos petulantes.

...dizer coisas desagradaveis  
 ás companheiras de brinquedo, e  
 mostrar inveja pelos odornos de  
 outras meninas.

**Expediente**

Vamos proceder á cobran-  
 ça do primeiro trimestre rela-  
 tivo ao nosso jornal, esperan-  
 do que todos nos desculpem  
 alguma falta.

Como todos sabem o lucro  
 liquido deste jornal reverte  
 em favor da mendicidade e  
 por isso temos que publicar  
 as nossas contas—receita e  
 despeza—e assim seremos  
 obrigados a publicar o nome  
 daqueles que se negarem a  
 pagar a assinatura de "O Es-  
 pectro." Para que ninguem se  
 queixe af fica o aviso.

A REDACÇÃO

---- "O ESPECTRO," agricola ----

**Fevereiro**

Neste mez deve ser prepara-  
 rada a terra para as culturas  
 da Primavera.

Nas hortas, plantam-se ba-  
 tatas de sequeiro e deve pre-  
 parar-se a terra para as plan-  
 tações futuras.

E' tambem neste mez que  
 se semeiam os pinheirais—pi-  
 nheiro bravo.— Plantam-se  
 videiras americanas e conti-  
 nua a poda.

Preparam-se os jardins e  
 semeiam-se algumas flores.

«O ESPECTRO» na cozinha

**Creme de farinha maranta**

Duas colheres (das de sôda)  
 de farinha, um quartilho de  
 leite, trez gemas, e uma colher  
 (das de chá) de manteiga. Ao  
 leite, em estando quasi a fer-  
 ver, junta-se-lhe a farinha; (que  
 deve estar dissolvida em uma  
 chavena dele); as gemas bem  
 batidas, e uma quarta de as-  
 sacar refinado; e põe-se tudo  
 ao lume, até engrossar, não  
 esquecendo, mexer-se como  
 se faz ao creme.

Vai para a meza, com assucar  
 queimado, ou canela por cima.  
 A tez dum bocado de limão,  
 não lhe diz mal.

Todos os doces de farinha,  
 e ovos, precisam de algum  
 sal.

**Creme marigado**

Faz-se o creme, como aci-  
 ma se diz; mas deita-se a um  
 prato, que possa ir ao forno.  
 Batam-se de nevado as claras  
 que ficaram, com uma peque-  
 na porção de assucar refinado;  
 e depois de bem ligadas com  
 o assucar, cubra-se o creme  
 com elas, e vai a corar ao for-  
 no, de maneira que vá para a  
 mesa bem quente, por isso  
 que as claras, em esfriando,  
 endurecem.

**"O ESPECTRO,"**

JORNAL DOS

**HUMILDES**

O SORTIDO MAIS BEM ESCOLHIDO NO SEU GENERO.

MARTINS, AVENIDA — FAFE

**PANOS, FAZENDAS BRANCAS, MIUDEZAS.**

te negocio. Ganham todos. Quem  
 quer gaitas compra-as.

Assim, a vida requer energia e  
 sabedoria, coisa que a nossa co-  
 madre possui em abundancia.  
 Não sabe ler; mas que diabo é is-  
 so para quem como ela tem o po-  
 der de fazer uma doutrina inteir-  
 tamente nova, decisiva, conclusi-  
 va. Nada por certo. E' venerada  
 e conhecida pelos portuguezes e  
 espanhóis, pois os peregrinos de  
 ambas as nacionalidades a visi-  
 tam e consultam. Quem lhes des-  
 se com uma lata de miudezas nas  
 costas! Apre! Ela costuma sair  
 muito bem dos seus sibilinos exer-  
 cicios. E' um verdadeiro fenôme-  
 no do século. E' a luz nas trevas.

A numerosa clientela que se  
 havia alojado no cortiço á espera

da sua inspiração diabolica surgiu  
 aparvalhada pelos diferentes po-  
 ros do casoto.

—Oh meu rico Tomezinho,  
 grande é a cousa que se acha  
 amarrada a si! dizia ela fazendo  
 figas.

—Um!? berrou a victima re-  
 donadamente horrorisado. Causa  
 ruiu presa a mim!

—Metida em si!

—Meuda em mim?...!

—Mal lito Satanaz, Lucifer,  
 Demonio, Demo...

—Tudo em mim, tudo em mim!  
 clamava o Tomé das Canas, dan-  
 do urros de aflicção. Na sua inge-  
 nua convicção, julgava-se inunda-  
 do de diabos.

—Ah, pensava com o rosto

medonhamente contraído, são os  
 que cearam aqui ontem á noite  
 que me querem matar! De repen-  
 te, como o faria qualquer bonifra-  
 te, despegou-se numa carreira gi-  
 gantesca soltando gritos de hor-  
 ror. Desapareceu ao longo do ca-  
 minho. A bruxa triunfava. Aque-  
 la multidão de pacovios torcia as  
 barbelas e murmurava baixinho:  
 —anda mau! —Irre! comentava  
 uma Maria para um Manel, se o  
 tal fedelho se metia por mim ar-  
 riba, bem tinha de ir correr o fa-  
 nico.

—Bomecê de que sofre!

—Drumo mal as noites e acho  
 que corro o fado...

—Eu fui acometido por uma  
 puntada. Como num ha boticai-

ro na minha aurdeia, bim a sa-  
 ber por mor duma besinha que  
 era o dienho que me picaba c'u-  
 ma das gaitas.

—E como soube ela essa cou-  
 sa?

—E' que Ele já in-otros tem-  
 pos a ficou da mesma banda.

Assim se ia azedando a conver-  
 sa com o tacanho espirito daque-  
 les latagões. Estavam inteiramen-  
 te convencidos da realidade dos  
 factos. Tomé encontrava-se endia-  
 brado nas suas raquiticas opi-  
 niões. A Bruxa tinha razão. To-  
 do o zé-cuecas mirava a sabia  
 com respeito. Aquilo é que era  
 poder!

(Continua).

**Casa das Novidades**

A melhor no seu genero— Artigos de livraria e papelaria.

Brindes. Todos os artigos de novidade. Objectos de arte. Varias miudezas.

Visitai esta casa se quereis comprar barato.

Rua da Republica  
**GUIMARÉS**

**Andrades, Guerra, & Carvalho L.<sup>a</sup>**

Fabrica e deposi' o de guarda-sois. Diversas miudezas.

Descontos aos revendedores.

— PREÇOS DE COMBATE —

154—Rua da Republica—160  
**GUIMARÃES**

**Farmacia Dias**

Especialidades farmaceuticas. Receitaario. Serviço feito com escrupulo e competencia.

Serviços permanentes.

Proprietário:  
Henrique de Souza Correia Gomes.

Rua da Republica (Antiga da Rainha). — **GUIMARÃES**

**Para todos**

Grande baixa de preços em artigos de modas, lanificios e fazendas brancas.

SORTIDOS COLOSSAIS

Casa Jaime da Silva — **FAFE**

**QUEREIS UM BOM RETRATO?**

**SÓ NA**

**Foto-BELEZA**

Rua de Gil Vicente—Guimarães

**Espingardaria e Serralharia**  
DE  
**V. PEIXOTO**

Concertos concernentes á sua arte por mais dificeis que sejam e oxidagem.

Antiga rua de Baixo  
— **FAFE** —

**MERCEARIA AFRICANA**  
DE  
**Americo Macedo**

Vinhos verdes e maduros. Especialidade em chá, café, assucar, bacalhau, etc.

Grande baixa de preços em todos os seus artigos.

— **Povoa de Lanhoso** —

**EUGENIO & NOVAIS**

**ARMADORES**

Rua de Camões — **GUIMARÃES**

**TINTURARIA**

Francisco José Ferreira, Filho.  
**R. Gil Vicente GUIMARÃES**

Tinge pelos melhores processos qualquer fato ou vestido de lã, seda ou algodão, com perfeição e rapidez.

**Adelino Novais & C.<sup>a</sup>**

COMPRAM E VENDEM

EM GRANDE ESCALA; MADEIRAS, CARVÃO, COURO, VERDES, ETC.

— **FAFE** —

**Mercearia de Traz de S. Paio**

Especialidade em chá, café, arroz, bacalhau, assucar e vinhos maduros.

Comprar nesta casa é ter a certeza de comprar por preços módicos artigos de primeira qualidade.

**Arlindo Carneiro**

Cirurgião Dentista  
**RUA DE S. DAMASO**

(Por cima da casa das sementes)

Serviço permanente em Guimarães excepto ás quintas por se encontrar em Vizela na Praça da Republica onde presta os seus serviços.

Especialista em doenças de boca e dentes.

Concertam-se e fazem-se dentaduras.

Arte e limpeza. Preços módicos.

Assinai e propagai  
"O Espectro,"

**Mercearia**  
DE  
**Mancel Sequeira**

Nesta casa encontra-se á venda, bacalhau de 1.<sup>o</sup>, azeite finissimo, assucar, arroz etc., e diversas miudezas.

Especialidade em chá e café. Vinhos verdes e maduros. Vendas por junto e a retalho.

Cruz-de-Pedra — Guimarães

"O Espectro,"  
Protector dos infelizes.

**A ULTRAMARINA**

Agencia de passagens e passaportes

A unica casa que em Guimarães pode tratar

Obtem todos os documentos para obtenção de passaportes para qualquer paiz estrangeiro Brazil, França, Africa, Hespanha, America do Norte e mais nações da America e Europa.

Obtem-se licenças militares, para rapazes de 14 aos 20 anos reservistas e izentos.

Baixa de preços nas passagens para o Brrzil de 500\$00.

Escritorio: Rua de Santa Maria, proximo ao Distrito de Recrutamento e Reserva.

O AGENTE OFICIAL — **João Esteves.**

ANO 1.<sup>o</sup>

NUMERO 7

**"O ESPECTRO,"**

TRIMESTRE, 2\$50

Publica-se nos dias 5, 15 e 25 de cada mês

PROPRIEDADE E EDITORIA DO PROFESSOR

**ALBERTINO MOREI A DE CAST O**

Redacção e Administração: Tip. «Lusitania». R. Gravador Molariño, 47-Guimarães

Ex.<sup>mo</sup> Sr.